



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OFICINA DE ESTRANGEIRISMO E O ALUNO DO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

Jamile Alves da Silva
Cilene Moreira Evangelistas
Ewerton Felix da Silva
Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB/Campus III)

milygta10@hotmail.com

cilenem15@hotmail.com

ewertonfelix_gba@hotmail.com

harper7@live.com

leonidas.silvajr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudante brasileiro sofre influência sociocultural tanto direta como indiretamente das comunidades estrangeiras. Cada vez e com mais frequência nos deparamos com palavras da língua inglesa que vem se inserindo e aos poucos tornando-se comum em nosso vocabulário, tal fenômeno é denominado de estrangeirismo (GARCEZ, ZILLES, 2001, p. 15).

O fato é que vivemos na era da globalização e é quase inevitável não agregarmos influências estrangeiras. Assim sendo, torna-se necessário (re) pensar o ensino de Língua Inglesa voltado para questões culturais que abarquem não só a cultura da Língua Inglesa, mas a relação desta em nosso contexto - Brasil. Por considerar a grande importância de trabalhar com temáticas diversas nas aulas de língua estrangeira (LE), tais como questões sociais, políticas dentre outras, este trabalho foi desenvolvido.

Objetivamos proporcionar uma maior aproximação entre a língua materna e a língua inglesa buscando despertar o aluno para elementos de origem estrangeira que utilizamos frequentemente em nosso cotidiano, igualmente conscientizá-los das diversas áreas onde termos estrangeiros são empregados: informática, cosméticos, tecnologia, alimentação, esportes, etc.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A contribuição deste trabalho é percebida na medida em que se constata que há certa carência na realização de atividades atrativas e que priorizem cada vez mais a realidade do aluno. Atividades que objetivem conscientizar sobre o mundo ao redor e justificar o porquê de aprender um novo idioma é uma excelente maneira de auxiliar no ensino aprendizagem e formar um cidadão crítico-reflexivo.

O presente trabalho é um relato de experiência desta oficina, realizada durante uma semana de atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Inglesa, do Campus III da UEPB.

METODOLOGIA

Foram necessárias quatro horas/aula para o desenvolvimento desta atividade, aplicada em três turmas de 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB, sob a supervisão da professora Cristiany Albuquerque.

Na primeira semana de nossa atividade, distribuímos questionários (somando-se um total de noventa e três), com o intuito de observarmos as crenças destes alunos, acerca da língua inglesa na teoria e na prática.

Após a entrega dos questionários respondidos, distribuímos o texto “Estrangeirismos: a influência do Inglês no Português” extraído do site “*English Experts*”. Após a leitura coletiva, iniciamos o debate acerca de estrangeirismo, neologismo¹ e anglicismo².

Na segunda semana de nossa atividade, elaboramos no quadro branco, uma lista com palavras de origem inglesa que utilizamos em nosso cotidiano, chegando a mais de sessenta palavras, divididas nas mais diversas áreas: informática, tecnologia, moda, jogos eletrônicos, alimentação, séries de TV, etc.

¹ Segundo Ana Paula de Araújo, em postagem do site InfoEscola, define que “Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. É uma nova palavra criada na língua, e geralmente surge quando o indivíduo quer se expressar, mas não encontra a palavra ideal”.

² Luana Castro Alves Perez, no site Mundo Educação afirma que “O termo anglicismo é usado para nomear as palavras que são provenientes do inglês e que são utilizadas no português em virtude da necessidade de nomear objetos ou fenômenos novos para os quais ainda não exista nomenclatura apropriada em nossa língua”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em seguida, propomos a elaboração de um pequeno cartão, o qual deveria conter uma frase comum em nosso dia-a-dia e que deveria conter ao menos uma palavra de origem inglesa, sendo ilustrada de acordo com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como resultado, a partir dos questionários aplicados no início de nossa oficina, os dados que seguem abaixo:

1) VOCÊ GOSTA DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA? JUSTIFIQUE.

- Sim (70), Não (13), Mais ou Menos (10).

Observamos que os 23 alunos (24,73%) que disseram não gostar de estudar a língua inglesa ou que ficaram indecisos diante desta questão, se dá provavelmente, devido à falta de recursos para se “modificar” e/ou “inovar” nas aulas da disciplina em questão, o que muitas vezes, acaba contribuindo para a falta de atenção e interesse do alunado. Contudo, uma maioria expressiva afirmou gostar das aulas de língua inglesa, muitos dos quais justificaram o fato de estarem envolvidos com o inglês diariamente em suas vidas. Entendemos esse número como a carência dos alunos em relação à baixa carga horária das aulas de inglês (2 horas/aula semanais) no horário escolar.

2) EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR INGLÊS?

- Viagens internacionais ou comunicação com estrangeiros (36), Mercado de trabalho (27), Globalização (15), Fins educacionais (12), Não respondeu (02), Não acha importante (01).

A partir destes dados, observamos que 39 destes alunos (41,9%), relacionam a língua inglesa como ferramenta de trabalho, a se utilizar em um possível futuro, ou ainda como instrumento propiciador de melhores condições econômicas e sociais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acreditamos ainda que estes alunos, por estarem submersos nesse universo das tecnologias e mídia que nos cerca, faz com que estes percebam a necessidade e vejam a importância em se aprender inglês. Sendo assim podemos entender o posicionamento, a expressão e intenção das respostas, quando a maioria aponta para a importância do inglês no mercado de trabalho, da globalização por conta do fluxo de informação que temos através dos veículos de comunicação como celular, computador, internet e etc.

3) VOCÊ ACHA QUE GRANDES POTÊNCIAS ECONÔMICAS, COMO OS ESTADOS UNIDOS, POR EXEMPLO, ACABAM POR INFLUENCIAR A SUA VIDA, AQUI NO BRASIL? JUSTIFIQUE.

- Produtos importados (19), Língua Inglesa (14), Relações Econômicas (10), Músicas (08), Desenvolvimento do país (06), Não há influência (05), Fluxo de estrangeiros no país (04), Costumes (01), Não souberam responder (26).

Estas respostas mostram que o aluno do ensino médio (27,9% destes, não souberam responder), ainda precisa de mais informações sobre como o inglês está de fato, presente nas relações socioeconômicas e culturais entre os países, bem como o fato de que os Estados Unidos exporta sua cultura ao Brasil e ao mundo, em um vasto campo de mercado, de produtos importados às músicas que são literalmente, “sucessos mundiais”, além do fato de sermos influenciados pela mídia a consumir e seguir alguns costumes, o que acaba passando muitas vezes, de forma despercebida, aos olhos dos que estão desatentos a essa verdadeira imposição cultural. Quanto à internacionalização da língua baseada na hegemonia dos EUA, declara Siqueira (2010):

Nos dias de hoje, é difícil refutar a condição de língua de comunicação internacional alcançada pelo inglês. Com o atual processo de globalização, o idioma vem se firmando no cenário global como a língua franca da chamada era da informação, alcançando, nas últimas décadas, principalmente devido à posição hegemônica dos Estados Unidos, com todo o seu poderio político-militar e avanço tecnológico, expansão jamais vista. (p. 25)

4) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESTRANGEIRISMO?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Pessoa de outro país (38), Algo relacionado a outras culturas (15), Afirmaram não saber (09), Responderam corretamente (07), Saber outro idioma (03), Não responderam (03), Produtos importados (02), Não souberam responder (16).

Infelizmente, 86 alunos não souberam responder esta questão (92,47%). Isso se deve ao fato das aulas de LI não abordarem (ou não possuem o foco) em assuntos relacionados ao idioma materno, de fato. Sabemos que quando tratamos de ensinar um idioma, é imprescindível que se aborde questões culturais, pois não há como aprender uma língua sem saber um pouco que seja da história da relação que ela tem com o país de chegada, que no nosso caso é o Brasil, e principalmente sua relação com o mundo. A expressão sincera desses alunos afirma que há um déficit em complementar as aulas de LI com temas sociais, políticos, econômicos relacionados a esse intercâmbio cultural, onde acontecem esses empréstimos linguísticos. Destacamos assim, a importância em se trabalhar com um idioma, “transitando” entre vários temas e assuntos, através da interdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

Ao finalizarmos a oficina, pudemos perceber o quanto é importante e necessário tratar deste tema com os nossos alunos, pois, por mais presente que esteja em nosso cotidiano, ainda assim se faz necessário abordar questões de estrangeirismo em sala de aula, não apenas com o intuito de fazer com que os alunos percebam o quanto naturalizamos certas palavras, mas também o quanto somos influenciados por uma cultura externa a nossa e que dita de uma forma “indireta” seus costumes, e estilo de vida, de uma forma quase que imperceptível aos olhos destreinados e inexperientes dos alunos e das pessoas em geral.

Sabendo da grande importância do assunto em questão e de seu impacto social, não poderíamos deixar passar momento tão propício como este, para levarmos esta oficina, com o propósito de não apenas trabalharmos a língua inglesa, como também despertar a consciência crítica de cada indivíduo, quando em momento oportuno debatemos questões relacionadas ao tema.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sendo assim, concluímos nossa oficina com a concepção de que o propósito estabelecido por nós obteve êxito: conscientizar os alunos acerca de seu papel enquanto cidadãos de um mundo cada vez mais sem fronteiras; e pelas respostas de caráter crítico, por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Paula De. Neologismo. Disponível em <http://www.infoescola.com/linguistica/neologismo/>. Acesso em 14 ago 2015.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.) **Estrangeirismos: Guerras em Torno da Língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

PEREZ, Luana Castro Alves. Anglicismos. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com/gramatica/anglicismos.htm>. Acesso em 14 ago 2015

MENDONÇA, Donay. Estrangeirismos: a influência do Inglês no Português. Disponível em <http://www.englishexperts.com.br/2013/06/24/estrangeirismos-a-influencia-do-ingles-no-portugues/>. Acesso em 19 jul 2015.

SIQUEIRA, S. Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica. In: SILVA, K. A. da. **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Campinas: Ed. Pontes. 2010.